

COLEÇÃO APLAUSO PERFIL

SÉRGIO HINGST

UM ATOR DE CINEMA

por MÁXIMO BARRO

 **CULTURA**  
Fundação Pedro Anchieta

imprensa oficial

**Sérgio Hingst**

***Um Ator de Cinema***



Governador  
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin  
Arnaldo Madeira

### **Imprensa Oficial**

Diretor-presidente  
Diretor Vice-presidente  
Diretor Industrial  
Diretora Financeira e  
Administrativa  
Núcleo de Projetos  
Institucionais

### **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Hubert Alquéres  
Luiz Carlos Frigerio  
Teiji Tomioka  
Nodette Mameri Peano  
Vera Lucia Wey



Presidente  
Projetos Especiais  
Diretor de Programação

### **Fundação Padre Anchieta**

Marcos Mendonça  
Adélia Lombardi  
Rita Okamura

Coordenador Geral  
Coordenador Operacional  
e Pesquisa Iconográfica  
Projeto Gráfico  
e Editoração  
Assistente operacional  
Revisão Ortográfica

### **Coleção Aplauso Perfil**

Rubens Ewald Filho  
Marcelo Pestana  
Carlos Cirne  
Andressa Veronesi  
Sárvio Nogueira Holanda

**Sérgio Hingst**  
*Um Ator de Cinema*

por Máximo Barro



São Paulo, 2005

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação elaborado  
pela Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Barro, Máximo

Sérgio Hingst : um ator de cinema / Máximo Barro. – São Paulo :  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre  
Anchieta, 2005.

352p.: il. - (Coleção aplauso. Série perfil / coordenador geral Rubens Ewald  
Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-337-1 (Imprensa Oficial)

1. Atores e atrizes cinematográficos – Brasil – Crítica e interpretação.
2. Cinema – Brasil
3. Hingst, Sérgio, 1924-2004 – Biografia. I. Título. II. Série.

CDD 791.430 2

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

[www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

e-mail: [livros@imprensaoficial.com.br](mailto:livros@imprensaoficial.com.br)

SAC 0800-123401

## Uma Apresentação

A visão de todos os filmes de Sérgio Hingst é primordial para determinar-se com exatidão a importância da sua participação no cinema nacional. Para muitos, esse fato fica restrito à memória dos maiores de sessenta anos que frequentavam o cinema nacional nos anos 1950 a 1980. Infelizmente, podemos assistir hoje, com dificuldades, metade da obra de Sérgio. E voltamos a insistir, que se trata de um ator que, somando, suas pequenas e grandes participações superariam a marca de 110 longas-metragens. Apenas Wilson Grey o suplanta em quantidade, aparecendo José Lewgoy em terceiro, bem abaixo de 50 filmes.

5

Também é curioso notar que geralmente trabalhava com as mesmas pessoas. Agrupando os trabalhos de Hingst, para os produtores que mais o solicitaram, Vera Cruz, Walter Khouri, Data Filme, Massaini, Rovai, Galante, Bajon e Mansur atingem mais de 50% da sua filmografia.

Porém, as preocupações para com a memória e preservação do cinema brasileiro andam tão precárias que impossibilitam qualquer aprofundamento. Apenas um quinto da obra centenária encontra-se na Cinemateca Brasileira, mas nem toda propícia à projeção. O tempo, a temperatura e umidade incompatíveis com a delicadeza da película, antes dela ser depositada na Cinemateca, seja ela em negativo ou positivo, produziram danos técnicos como perfurações fora de padrão, imagem descolando, perda do colorido. A Cinemateca trava há longos anos uma luta inglória com a falta de verbas. Apenas a boa vontade dos funcionários não supre as necessidades mínimas para o restauro. Mas, e apesar disso, foi lá que conseguimos assistir ao maior número de filmes, em 16 mm e vídeo.

Outros, que também ainda estão em condições de projeção, foram assistidos graças ao Canal Brasil, da Globosat, nos impróprios horários da madrugada. Poucos foram cedidos por produtores que os haviam transformado em vídeos.

É trágico, mas boa parte da sua filmografia desapareceu ou caminha célere para isso. Há produtores que, quando indagados, nem sabiam onde haviam depositado os negativos. A maioria conserva os originais em depósitos impróprios, construídos para abrigarem móveis, tapetes, pneus e trastes das suas casas. Quem não tem um sítio para isso, usa o do amigo. Parece que ignoram a Cinemateca. A continuar esta mentalidade, caso escrevam outra biografia de Sérgio na próxima década, apenas 50% do que hoje pode ser visto continuará existindo. Quando, finalmente, o produtor brasileiro se dará conta que ele é pai espiritual de obras e que seus filhos não podem ser transformados em meninos de rua?

7

Ironicamente, pode-se assistir a quase tudo em que Hingst participou nos anos 1950 e 1960. Dificuldades bem maiores teremos quando atingirmos os anos 1970. Dos anos 1980, metade do que ele filmou está perdido ou em início de decomposição, portanto, estamos correndo na contramão da história. Quanto mais velho, mais



fácil de conservar. Sérgio pertenceu à geração que intermediou os que entravam no ofício da interpretação virgens de qualquer conhecimento prévio, aprendendo impostação de voz, interpretação, gestualização, posicionamento no palco, vendo e conversando com os colegas mais velhos ou, mais usualmente, errando.

8

A Escola de Arte Dramática, com todas as suas deficiências, abriu o campo para que os interessados subissem ao palco com maiores noções desses problemas. Nem sempre da forma mais adequada. O próprio Sérgio afirmava que a EAD não apresentava didaticamente o caminho para a construção do personagem. Isso era discutido à medida que se ensaiava. Ele só conheceu na intimidade o Método Stanislavsky quando acompanhava as aulas do Seminário de Cinema, em 1956, secretariando o curso. Grotowsky, Brecht e outros métodos, conheceu posteriormente.

Portanto, ele deve ser historicamente situado entre os que se autopreparavam, formando com Procópio, Jaime Costa, Itália Fausta, Mesquitinha

e Dulcina, os que chegaram ao palco praticamente nos fins dos anos 1950, com sólidos conhecimentos teóricos sobre teatro e ampla formação de como interpretar.

Sérgio adicionava à sua fome de conhecimentos forte intuição. Ao deparar-se com Stanislavsky, imediatamente o aplicou, isso quando não era contratado e, com a tinta da assinatura ainda úmida, já filmava. Lia de tudo que encontrava sobre a vivência da época do personagem, abarcando do momento histórico ao linguajar. Se o personagem era atual, procurava aproximar-se desses grupos sociais como faria o sociólogo. Direcionado ou não, a resultante nunca era uma cópia servil ou caricatura do pesquisado, mas uma visão pessoal. Não sabemos se conheceu a posição que a estrela americana Bette Davis ainda pregava nos anos 1960: *eu não sofro as agruras do personagem, transfiguro-as*, mas, caso não a conhecesse, trabalhava a interpretação bem próxima a esse conceito. Carregava muito da mentalidade dos artistas do período barroco-rococó. Tudo que Haydn ou Mozart criaram era

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

